

## As “bikes” da cidade

Prof. Júlio César Melo de Moraes

EMEF Prof.<sup>a</sup> Francisca Rosa Gomes

Este trabalho foi realizado na EMEF Prof.<sup>a</sup> Francisca Rosa Gomes, localizada no centro da cidade de Santa Branca (SP), no Vale do Paraíba. A escola funciona em três períodos, atendendo alunos do Ensino Fundamental II no diurno e noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Escola Técnica Estadual (ETEC) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Por ser uma região turística, com suas belas cachoeiras, fazendas e florestas nas proximidades da mesma cidade e de outras, provoca e cria um enorme interesse nas pessoas praticantes de mountain bike, moradores ou não do município, a utilizar este meio de transporte para o seu lazer e/ou competição. O estudo ocorreu entre os meses de fevereiro e maio de 2018, com todos os integrantes do estabelecimento de ensino.

Nas duas primeiras aulas do ano letivo fiz uma prévia apresentação de como seria o trabalho: pesquisar a cultura lúdica, problematizar, vivenciar, intercambiar representações, aprofundar e ampliar os conhecimentos, analisar, produzir, ressignificar, analisar criticamente, confrontar posicionamentos, coletar informações, valorizar os posicionamentos, estimulando a construção coletiva, submetendo-a a análise crítica, o que pensam sobre o tema e elaborar as práticas.

Realizei perguntas relacionadas com o conhecimento cultural das crianças do tipo: “*o que você sabe sobre as brincadeiras*”; “*as lutas*”, etc., o que a cidade pode nos oferecer para estudarmos neste bimestre. Neste diálogo, foi levantada a prática do mountain bike em quase todas as turmas, com respostas do tipo: na turma 6º A tem o colega Vinicius que pratica e na turma 6º B o pai do colega que Helber, também participa de competições.

Por ser morador da cidade, observei e admirei a enorme quantidade de praticantes desta modalidade, vistos todos os dias, de todas as idades, estudantes ou não e em todos os bairros do centro à zona rural. Esse “bate papo” com os alunos me fez eleger como tema das aulas de Educação Física no primeiro bimestre *As “bikes” da cidade*. As crianças receberam a notícia com enorme curiosidade e empolgação, pois nunca haviam abordado o assunto na escola.

Em seguida, coletei as informações sobre o patrimônio cultural esportivo, escrevendo na lousa para que eles respondessem: *Se alguém conhece pessoas que praticam? Se existe lugares na cidade para praticar? Quais modalidades existentes deste esporte? Quem a prática? Em que horário?* Orientando-os que durante alguns dias observassem e anotassem algo interessante dos praticantes que encontrassem no caminho até a escola ou em outros momentos.

Na data combinada, registrei na lousa:

*Eu vejo as pessoas andarem, mas não sei o nome;*

*Meu tio anda, mas não compete;*

*O pai do colega da turma "A" pratica;*

*Aqui na cidade, tem muitos lugares para eles andarem, lá perto da minha casa na roça sempre passam bastantes pessoas;*

*Na estrada que vai para as cidades vizinhas tem;*

*Existe a que anda na estrada de terra e de asfalto;*

*Tem aquela que fazem manobras e as que descem as montanhas;*

*Quem pratica, são as pessoas com muito dinheiro, acho que as bicicletas são muito caras;*

*Mais podem ser atletas ou não e também não precisa ser com aquelas bicicletas caras;*

*Eu sempre vejo eles andarem nos finais de semana, bem cedo, acho por causa do sol;*

*E também no fim do dia, quando o sol está mais fraco;*

Feito isso, solicitei que se organizarem em grupos de até cinco colegas para criar e desenhar uma pista de mountain bike, utilizando os cones e o espaço da lateral na escola, onde se encontra um enorme campo de terra batida.

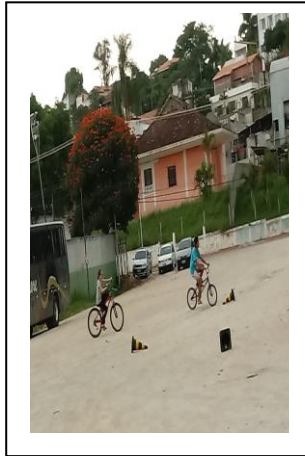


Antecipadamente, lhes fiz um pedido: quem tivesse qualquer tipo de bicicleta e se os responsáveis autorizassem a leva-la até a escola, deveriam trazê-las nas próximas aulas. Mas, de antemão, foi entregue a cada aluno uma autorização elaborada pela secretaria da escola, dando ciência aos responsáveis do que estudaríamos nas aulas de Educação Física.

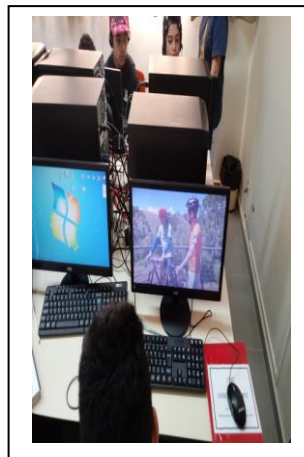
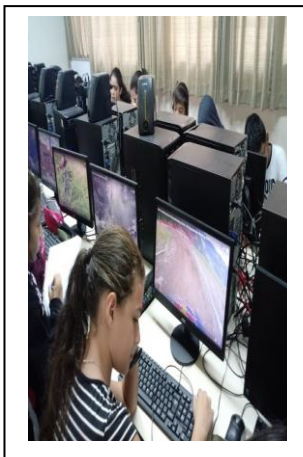
Nas seis aulas seguintes, cada grupo foi construindo sua pista no espaço para que seus colegas pudessem realizar o mountain bike, um contra o outro e na medida do possível, sugerissem alterações a partir das dificuldades analisadas durante a execução: o grupo criador ia para o espaço um pouco antes para construir a pista desenhada por eles, depois para ajudarem a organizar os colegas que iriam percorrê-la com as bicicletas, organizando-se em três colunas e marcando o tempo de todos os participantes.



A prova de mountain bike começava após um sinal, iniciando com três alunos pedalando, passando por todo o percurso para ver quem conseguiria executar durante alguns minutos uma determinada quantidade de voltas.



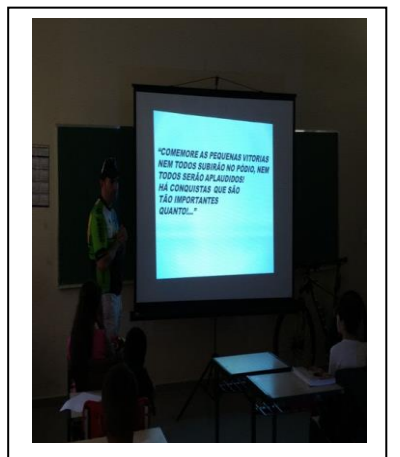
Na décima aula, fomos à sala de informática para acessar informações sobre o mountain bike, mais com uma diferença, teriam que anotar algo interessante, tiradas apenas das imagens, vídeos, falas das pessoas, locais onde praticam “lerem” não podendo copiar.



Na sequência, com base nas anotações feitas na aula anterior, procurei saber o que pensavam sobre o esporte estudado, querendo compreender mais detalhadamente suas respostas.

Voltamos ao campo para praticá-lo, analisar as sugestões e criticá-las a partir das vivências com as adaptações relacionadas por meio das anotações na sala de informática. Durante esse tempo fui conversando com pessoas praticantes de mountain bike pelo lazer ou competição, para que pudessem comparecer às escola e ser entrevistadas pelas crianças. As perguntas foram elaboradas livremente ou com base no que pesquisaram na internet. Foi quando gentilmente um amigo da minha esposa aceitou o convite para falar sobre a prática do ciclismo e principalmente do mountain bike. A entrevista ficou combinada para a semana seguinte.

Chegando o dia do encontro, fiquei pensando que seria bem simples, contudo mudei de ideia, passando a admirador e entusiasmado, pois foi bem mais interessante do que tinha imaginado, uma vez que ele falou dos mais variados tipos de ciclismo, dos estilos de bicicletas para cada modalidade, os materiais de segurança e os locais para a prática até chegar no mountain bike. O assunto empolgou ainda mais pois ele trouxe as próprias bicicletas, as fotos pessoais tiradas dos locais onde utiliza o seu tempo de lazer e competição e os materiais para que as crianças pudessem observá-los de perto, finalizando com um sorteio de um capacete e um par de luvas.



Após a sua apresentação, as perguntas explodiram:

*Quanto custa uma bicicleta igual a sua?*

*Quanto tempo você pratica o mountain bike?*

*Por que você começou a prática?*

*Para praticar o mountain bike tem que ser com esse tipo de bicicleta?*

Os registros construídos por eles serviram à avaliação do percurso.

Outro aspecto a ser destacado é que muitos alunos e alunas não sabiam andar de bicicleta, o que fez com que os colegas se dispusessem a ensiná-los.



Para concluir o trabalho e envolver todos os funcionários da EMEF Prof<sup>a</sup> Francisca Rosa Gomes foi realizado um Passeio Ciclístico da Solidariedade para arrecadar arroz para as Instituições Assistenciais do município, tendo a participação de todas as escolas da cidade, evento este, organizado pelo também professor Edson e contou com o apoio e aval da Secretaria de Educação e da Direção da Escola.

